



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

Ellen Karoline Silva da Silva

Compreensão das relações solidárias na vivência do grupo Missão
Contra Fome em Belém

Linha: fenomenologia, Teoria e clínica.



“O Bom Samaritano”, pintura de George Frederic Watts 1904

Fonte: Google Imagens

Belém/PA

2017

ELLEN KAROLINE SILVA DA SILVA

Compreensão das relações solidárias na vivência do grupo Missão
Contra Fome em Belém

Linha: Fenomenologia Teoria e clinica

Dissertação de mestrado apresentada
como quesito para obtenção do título de Mestre em
Psicologia Clínica e Social pelo Programa de Pós-
graduação em Psicologia Social da Universidade
Federal do Pará. Orientado pela Prof^a. Dr.^a Adelmá
Pimentel.

Belém/ Pará

2017

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)
Biblioteca de Pós-Graduação do IFCH/UFPA

Silva, Ellen Karoline Silva da Compreensão das relações solidárias na vivência do grupo Missão Contra Fome em Belém / Ellen Karoline Silva da Silva. - 2017.

Orientadora: Adelma Pimentel Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Pará, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de PósGraduação em Psicologia, Belém, 2017.

1. Solidariedade. 2. Psicologia fenomenológica. 3. Fome. 4. Participação social. I. Título.

CDD 22. ed.302.14

ELLEN KAROLINE SILVA DA SILVA

Compreensão das relações solidárias na vivência do grupo Missão
Contra Fome em Belém

Linha: Fenomenologia Teoria e clinica

Banca Examinadora

Orientador (a) Adelma do Socorro Gonçalves Pimentel
Doutora - Psicologia Clínica PUC - São Paulo
Universidade Federal do Pará

Primeiro(a) examinador(a)
Tommy Akira Gotto
Universidade Federal de Uberlândia

Segundo (a) examinador(a)
Airle Miranda de Souza
Universidade Federal do Pará

Data de aprovação: ____/____/2017.

Belém

2017

*À minha mãe, Maria de
Fátima, pela sua coragem. Com
amor!*

AGRADECIMENTOS

- Agradeço a Deus pela sua bondade e misericórdia, por me agraciar pelo sopro da vida, e por encontrá-lo nos momentos que procurei.
- A minha mãe, Maria de Fátima Silva da Silva, pelo seu amor para comigo, amor que se define em ajuda, compaixão, partilha pessoal e espiritual, ensinando-me desde pequena o caminho que deveria andar. Agradeço pela sua coragem.
- Ao meu querido irmão, Elder Silva da Silva, assim como sua família, Nilciane da Silva e Miguel da Silva, pela sua cooperação durante esse período de cinco anos, agradeço pelos momentos felizes que serão eternizados em minha memória.
- Agradeço a minha família, todos os meus tios (José Maria, Suely, Sandra, Sinval, Silvio, Sergio, Sônia, Solange, Vera), primos, que foram sem dúvida, importante na minha formação pessoal, agradeço por serem exemplos de determinação.
- Ao meu pai (em memória), pela disponibilidade que nos permitimos no último encontro.
- Agradeço a minha orientadora, professora Doutora Adelma Pimentel, pela oportunidade de desenvolver uma dissertação que atravessa concepções teóricas e produção de sentido. Obrigada por acreditar.
- Aos amigos que encontrei durante a caminhada do mestrado Tânia, Francisca, Luana. As amigas construídas nos Nufen, Edileuza, Eliana e Caetano, obrigada pela ajuda.
- Ao projeto Missão Contra Fome pela possibilidade de pesquisar e participar de momentos tão importantes para o meu crescimento como pessoa, fazendo-me pensar e refletir sobre o caminho que gostaria de seguir.
- Assim como os meus amigos que estão comigo até hoje Gisele Rocha, Gleiciane Rocha, Rute Alves, Danna Silva, Silvia Cunha, Daniela Cunha, Rose Cunha, Ana Margarida e Daluz Rodrigues, agradeço por fazerem parte dessa caminhada, partilhando bons, e também, não tão bons.

- A todos os meus vizinhos (Raimunda Paixão, Silas, Dona Lúcia, Dona Regina, entre outros), que de alguma maneira, através de uma palavra ou até mesmo um olhar, cooperaram de maneira positiva durante a realização deste trabalho.
- Aos peregrinos da paz, pela partilha e pelos belos momentos vividos, serão momentos eternizados por toda vida.

A todos, meu muito obrigada.

Ellen Karoline Silva da Silva

*Anda existem pessoas que se importam
umas com as outras, onde o outro não é visto como
o inferno ou fardo, ainda existe? ainda existe!*

Moshe Bejski

A oração¹

Te peço em oração
Nos mostra onde ir
Me ensina a confia
Em tempos só de dor
Nossa oração
Em tempos de aflição
Faz nos confiar
Podemos mudar
Ver o mundo bem melhor
Te peço uma luz
Em nossos corações
E quando a noite vem
Vem nos assustar
Nossa oração
Na escuridão
Faz-nos confiar
Podemos mudar
Ver o mundo bem melhor
Sonho som um mundo
Sem a violência
Um mundo de justiça e esperança
Onde se estenda a mão
Ao seu vizinho
Símbolo de paz e de fraternidade
A força que me dá
E faz cessar a dor
A Sua paz e amor
Invada cada lar
Nossa oração
Como um pequeno Teu
Faz-nos confiar
Podemos mudar
Em um mundo bem melhor
Faz-nos confiar Podemos mudar
Em um mundo bem melhor

¹ Tradução de: Composição: David Foster e Carol Bayer Sager.

RESUMO

Este trabalho realiza estudo qualitativo exploratório acerca do tema solidariedade. A base teórica para o diálogo, assim como, o dado empírico agrega teorias de autores inseridos na tradição fenomenológica e autores que dialogam em diferentes áreas, o que configura ao texto um ponto de vista transdisciplinar. Apresentamos a compreensão etimológica da solidariedade, a construção do seu significado; a concepção de solidariedade coligada as ideias de virtude, caridade, ética. No caminho da pesquisa usamos entrevistas semiestruturadas para captar os sentidos por meio de cinco colaboradores sobre as práticas solidárias em um grupo situado na cidade de Belém do Pará. Nos resultados, descreve as percepções do fenômeno, e o modo que os entrevistados compreendem sua participação no grupo Missão contra Fome. Considera-se que, mediante a realidade vivenciada e as experiências adquiridas, as percepções da solidariedade foram construídas em base ao cotidiano, há presença de amor ao próximo, responsabilidade ética, e a disponibilidade em ajudar. Conclui-se que a ação solidaria é presença nas relações pessoais e em comunidade.

Palavras-chave: solidariedade; pesquisa qualitativa; psicologia; comunidade; ética.

Abstract

This work carries out an exploratory qualitative study on the subject of solidarity. The theoretical basis for the dialogue, as with the empirical data, adds the theory of the authors inserted in the phenomenological tradition and authors that dialogue in different areas, what configures to the text a transdisciplinary point of view. We present the etymological understanding of solidarity related to the ideas of virtue, charity and ethics. In the way of this research, we used semi-structured interviews to capture the meanings of five collaborators on the practices of solidarity in a group located in the city of Belém, Pará. The results describe the perceptions of the phenomena and the way in which the interviewees understand their participations of the solidarity were constructed based on the daily life. There is the presence of love of neighbor, ethical responsibility and willingness to help. We concluded that solidarity action is a presence in personal relationships and in community.

Key words: solidarity; qualitative research; psychology; community.

SUMÁRIO

Resumo	08
Abstract	09
1. INTRODUÇÃO	11
2. BASE CONCEITUAL E TEÓRICA SOBRE A SOLIDARIEDADE.....	16
a) Solidariedade uma forma de Ética.....	17
2.1. Dimensões da Solidariedade no contexto histórico da modernidade	21
a) Como Virtude.....	23
b) Como Amizade	24
c) Nas relações Coletivas	25
d) Como um Saber.....	26
e) Como Liberdade	28
3. PROCEDIMENTO DA PESQUISA	33
a) O Caminho da Pesquisa.....	33
b) Local e Sujeitos do Estudo	36
c) Inserção no Grupo Missão Contra Fome	37
d) Entrevistas	41
e) Registro e Compreensão	42
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	44
a) Percepções das Relações Solidárias pelos participantes do projeto Missão Contra Fome	44

b) Q1: perfil do grupo.....	44
c) Q2: Motivos pelos quais os participantes envolveram-se no grupo Missão contra Fome.....	46
d) Q3: Narrativas dos Participantes.....	48
e) Avaliação Pessoal e Pública	49
f) Relações e Vivências Solidárias	49
g) Q4: Percepção de Solidariedade	50
h) Q5: Recepção de Solidariedade	51
5. Considerações Finais	56
6. Referencial Teórico.....	61
7. Anexos	65
8. CEP: considerações finais	72

1. INTRODUÇÃO

Durante a década de 90, período da minha infância, observei assistematicamente, pequenas ações presentes no cotidiano da vizinhança que minha família morava. Os envolvidos nas ações de partilhar pequenas ações de ajuda com os outros eram os vizinhos, não participantes de um movimento específico como de raça, gênero ou religioso, mas, compartes solidários da condição humana, cujos gestos, possivelmente, trazia sentido as suas vidas.

Na época não possuía elementos discursivos para nomear as ações percebidas como solidariedade, mas intuía que havia naquela situação a presença de vínculos inseridos no horizonte dos valores humanos, na ligação entre duas ou mais pessoas, a manifestação de sentimentos como respeito, ternura, encantamento e gratidão. Atualmente, compreendo que ações solidárias g eram maior aproximação dos indivíduos as suas comunidades, e uma disposição ao encontro, como descrito por Martin Buber. (ZUBEN, 1974)

Na Universidade Federal do Pará (UFPA), como estudante de Ciências Sociais, fiz parte de um projeto de pesquisa com o nome de Peregrinos da Paz², como bolsista de extensão no período de 2012 até 2014, que trabalhava acerca de valores éticos, diálogo, amor e perdão.

² Programa de Extensão de Universitária, tinha como coordenadora a professora Doutora Kátia Marly leite Mendonça. O programa consistia em encontros mensais com professores de escola pública até o ano de 2012, e posteriormente (2013 e 2014) com alunos da graduação da UFPA para discussão das questões éticas envolvidas na questão da tecnologia e da produção de imagens. Através da exibição de filmes previamente selecionados. Ao final o aluno, a depender de sua frequência obtinha o certificado de participação na formação.

Devido à aproximação teórica e as experiências que tive a respeito das relações intersubjetivas, pensei a respeito da possibilidade de desenvolver um trabalho que refletisse a respeito da importância do tema solidariedade, dando maior enfoque as literaturas correspondentes a uma cultura de paz e relações éticas.

Com a inserção no mestrado ampliou-se o desejo em mergulhar na apreensão das formas que os teóricos nas ciências humanas desenhavam o entendimento acerca da solidariedade nas práticas e vivências dos sujeitos. Portanto, na dissertação desenvolveu-se um mapeamento panorâmico de informações a respeito do conceito, dos significados, dos enfoques e de temáticas transversais como a questão ética, relações Eu-Tu, amor, solicitude e empatia. (BUBER, 1979)

Assim, o problema de pesquisa visou compreender quais as percepções do tema solidariedade sobre o olhar dos participantes que atuam no grupo Missão Contra Fome. Para responder a questão, realizou-se uma reflexão sobre as narrativas das vivências, a respeito da Solidariedade.

A escolha do grupo justifica-se por ser o mesmo uma entidade filantrópica- comunitária, organização importante para o estabelecimento de políticas de enfrentamento aos problemas sociais. Assim, por meio de uma pesquisa qualitativa caracterizamos o grupo usando entrevistas.

O objetivo geral do trabalho foi compreender o sentido das relações solidárias, a partir das vivências e as experiências do cotidiano do grupo Missão Contra Fome; e os objetivos específicos foram: Descrever as ações que favorecem

a prática das relações solidárias, e sintetizar indicadores éticos nas relações sociais entre os participantes do grupo.

Ao refletirmos sobre as ações solidárias no contexto social brasileiro, deparamo-nos durante as décadas de 60 e 70 com o aparecimento, ou melhor dizendo, com a presença de grupos assistenciais e filantrópicos, porém é na década de 80 que se tem um crescimento importante na estrutura de prestação de serviços e mobilizações dos direitos dos cidadãos, com o fortalecimento das Organizações Não Governamentais (ONGS BRASIL).

Segundo o estudo realizado pelo Charities Aid Foundation (CAF), a respeito de trabalhos voluntariados mostra que no Brasil, *13% das pessoas se voluntariaram* no ano de 2014, *em comparação com 16%* em 2013 uma estimativa realizada mediante a certos critérios como: “registra o número de pessoas que doaram dinheiro para uma organização da sociedade civil, ajudaram um estranho no mês anterior ao levantamento ou fizeram trabalho voluntário” entretanto nem todo trabalho voluntariado pode ser entendido como praticas solidárias. Para tanto, precisa-se ir mais além nas pesquisas realizadas para uma melhor compreensão.

Além da ideia de voluntariado, percebemos que o Brasil apresenta um número grande de ONGS no seu território, incluindo os grupos comunitários e filantrópicos. Sendo as suas cinco maiores ONGS localizadas no estado de São Paulo no ano de 2012, segundo o site Ongs-brasil, já na cidade de Belém (Pará) existem 73 organizações não governamentais organizadas nos seus diversos bairros. Percebe-se uma quantidade considerável grupos filantrópicos e assistenciais dentro do território brasileiro.

Para tanto, De acordo com Macedo (2011, p.10), observando o modo que

vivemos nos últimos anos, em que o sistema capitalista financeiro voltado exclusivamente ao crescimento econômico, revelando os efeitos da exploração e agressão à natureza, em detrimento do desenvolvimento social e político. Portanto, pode-se dizer que, os movimentos comunitários que desenvolvem as ações solidárias oferecem uma saída para o enfrentamento da fragilidade dos laços humanos.

Este trabalho tem como ideia precisa compreender as relações solidárias a partir de um pequeno grupo e suas ações no cotidiano. Para isso, se submeteu seu estudo a plataforma Brasil. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de ética do Hospital Universitário João de Barros Barreto sob o número 2.146.493. No seu desenho, a coleta de dados se deu por meio da entrevista semiestruturada, em 2016. O local de campo foi o projeto Missão Contra Fome, que tem doze anos de existência e apresentou, no ano de 2017, cerca 10 voluntários. O projeto faz parte da instituição religiosa Assembleia de Deus, localizado no bairro do Marco, na cidade de Belém – PA.

Realizamos as entrevistas com cinco participantes do grupo, que expressaram a livre e espontânea vontade em participar da pesquisa. Para tanto, foi explicado a todos os sujeitos da pesquisa os objetivos delineados para a construção. Todos assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. Quanto as análises, realizamos apreciação das narrativas de linguagens, e levamos em conta, não apenas os discursos das entrevistas, mas, tudo aquilo que foi percebido durante as visitas de acompanhamento do projeto.

A dissertação foi construída em cinco seções:

- 1) A primeira compreende a introdução deste trabalho.

2) A segunda descreve a base conceitual e teórica sobre a Solidariedade: etimologia do conceito; perspectivas de autores da fenomenologia. Articulações entre a ideia de solidariedade com a virtude, amor, amizade, ética, moral e solicitude. Este fundo foi elaborado por considerar que a passagem do ontológico a práxis na vivência da solidariedade requer a postura consciente e ética do sujeito na realização de suas ações.

3) A terceira é alusiva a metodologia. Nela foi exposto todos os passos necessários para compreendermos detalhadamente e de forma reflexiva como se deu a realização da pesquisa de campo; o desenho dos procedimentos interpretativos; as dificuldades, os riscos e os benefícios encontrados em campo. Neste momento, ficamos ainda mais próximos com o campo, pois nos aproximamos da história e da memória dos participantes do grupo em questão, foi aqui também que pensamos e repensamos minuciosamente não só o conceito de solidariedade, mas a ideia de relação solidária.

4) A quarta focaliza a noção de “Solidariedade como resistência” e como práxis; Neste momento nos deparamos com as memórias de solidariedade, assim como, as ações referentes de cada participante.

5)) A quinta analisa os resultados e tece as considerações finais. Levando-nos a ideia de que a solidariedade existe a partir de uma tessitura com outros sentimentos alusivos a uma cultura de paz.

2. BASE CONCEITUAL E TEÓRICA SOBRE A SOLIDARIEDADE

Num mundo onde a Razão se transforma numa racionalidade instrumental prestando culto aos meios em detrimento dos fins, só podem ocorrer um desencanto com a Razão e o advento do niilismo pregando a ruína dos valores consagrados e exaltando o desabrochamento dos instintos de vida e da vontade de poder, para “além do bem e do mal”. O capitalismo atual, ao entronizar o Mercado como seu único Deus, e ao considerar cada um de nós como mercadoria, polui e prostitui o mundo, pois compra a beleza, mercantiliza a inteligência, transforma a cultura no que se vende, amesquinha a vida humana, mediatiza as massas e corrompe as elites pela cobiça por posse e status. Ao estimular o consumismo, favorece a obesidade mórbida e o hedonismo: o fundamental é ter. O homem se esquece de sua alma. Aliás, nem precisa dela. O velho Sócrates já perguntava: queres ser feliz? Cuida de tua alma: seja bom, honesto e justo! Hoje os valores são medidos em dinheiro, identificados em etiquetas de preços, tratados como objetos de consumo e julgados pelo volume de prazer que oferecem em termos de seu “valor monetário”. A solidariedade é a primeira vítima do sucesso do mercado consumidor. Ora, a dignidade não tem preço! (JAPIASSU, 2011 , 5(6), p. 181-185)

Esta seção é voltada para a apresentação dos fundamentos teóricos que usamos para dialogar com os dados empíricos. Começamos pela exposição da etimologia do termo solidariedade. A expressão solidariedade tem sua origem ligada ao étimo latino *solidum*, *soldum*, que significa inteiro e compacto (NABAIS, 2005, p. 111). Por sua vez,). A palavra *solidum* também era visto como soldo que significava pagamento. Sua origem linguística localiza-se no direito romano (WESTPHAL, 2008, 44).

Conforme Brunkhorst (2002, p.12), a palavra solidariedade quer dizer “cooperação responsável do direito civil. Além disso, representa a ideia de próximo e seguro. A expressão *in solidum* consiste em um conceito romano-legal que se traduz como a responsabilidade geral, o dever para com o outro. Ainda mais, completando a ideia de Brunkhorst (2002, p.12), a solidariedade mostra-se como um conjunto de significados: a ideia de unidade pagã (do grego *homonoia* e do latim *concordia*), o conceito de amizade (do grego *philia* e do latim *amicitia*), e sinaliza a concepção bibliocristã de fraternidade (*fraternitas*) e amor ao próximo (*caritas*).

a) Solidariedade uma forma de ética

Sequenciando a composição do argumento, apresentamos algumas reflexões a respeito da interface ética e solidariedade, considerando o pensamento de Ricoeur sobre a pequena ética, texto publicado em francês no ano de 1990, e traduzido no ano de 1991 no Brasil.

De acordo com a filosofia ricoeuriana, seus estudos sobre ética buscaram pensar o si mesmo como um outro. A obra “ A pequena ética de Paul Ricoeur” propõe profundo estudo sobre o anseio da paz e solidariedade, compreendidas nos discursos das instituições globais. Sua ideia de ética é estudada e avistada nos conceitos de compromisso e nas instituições justas.

Sinalizamos que Paul Ricoeur aprofundou sua proposta ética nos estudos de “O si- mesmo como um outro”, recorrendo à hermenêutica e à abordagem narrativa como meio de compreensão, ligação, e, transição, dos postulados que articula entre si: a perspectiva ética, a norma moral e a sabedoria prática. (PALMERIO 2011, P.11)

Ricoeur (1991a, p. 14), exemplifica três momentos ao que nomeou “minha pequena ética”: perspectiva ética, da norma e moral e da sabedoria prática. A noção de ética, do grego *éthos* e moral, do latim *mores*, etimologicamente não pode ser diferenciada, os dois significam costumes. Entretanto, a ética está relacionada ao que é estimado como bom, realizado sem estar em amarras de regras, uma tradição teológico-aristotélica; e a moral que impõe como obrigatório, adotando à tradição deontológica-katiana.

Ricoeur desdobra a ética aristotélica em três partes distintas: (1) a vida boa, (2) com e para os outros, (3) nas instituições justas. Neste contexto, a ética caracteriza-se pela finalidade e pelo objetivo a ser atingido, isto é, que se possa viver bem. (RICOEUR, 1991, p.14)

A característica do “Sí e a Perspectiva Ética” aparecem na realização pessoal dando o significado as ações. Onde a vida boa reflete a oportunidade que cada indivíduo possui de criar e julgar as suas ações através de uma auto avaliação,

“estimar a si mesmo como boa”.

A noção do “viver bem” com os outros já porta em si um sentido de justiça que vai para além das relações interpessoais e, por isso, necessita das instituições, que, por sua vez, são responsáveis pela aplicação da justiça, garantindo o direito à igualdade (...)instituição como ponto de aplicação da justiça, e a igualdade como conteúdo ético do sentido da justiça. (GUBERT, 2014, p.84)

Podemos discernir a ética de Ricoeur como ligada ao indivíduo, uma investigação de como o sujeito se comporta, e quais as suas ações para consigo e para com o outro, partindo de uma hermenêutica do *si mesmo*, em que, o uso do pronome reflexivo Si, remete ao ele, ao próprio outro, não unicamente ao eu.

Na filosofia ricoeuriana a noção do si integra a compreensão de um si que se afasta do individualismo, e que tem intenção de solidariedade com o outro, diferentemente da sociedade moderna.

Insuficiente entre dar e receber, posto que se sustenta unicamente na suposição de que há uma distribuição simétrica de bens entre iguais. A solicitude, por sua vez, introduz um novo tipo de relação que torna possível restituir o equilíbrio entre partes inicialmente desiguais. (ROSSATO, 2008, p. 30).

Neste sentido, partir do si expressa a oportunidade de tomar iniciativa de fazer algo por alguém, e isto acontece pela vontade de partilhar com o outro. O si vai em direção ao outro como forma beneficente. No entanto, o si também recebe, acontecendo uma troca mútua. A solicitude se encontra dentro dos caminhos necessários para se instaurar a igualdade, a igualdade do dar e receber “procede do outro sofredor um dar que já não é precisamente tirado de sua potência de agir e de existir, mas de sua própria fraqueza”. (RICOEUR, 1991a, p. 223)

Esta dimensão teórica que Ricoeur elucida a respeito da pequena ética e as noções de solicitude, foi importante para compreender as características que encontramos durante a pesquisa realizada no projeto Missão Contra Fome e como construía suas relações de cooperação. As relações solidárias, como já dito, está inserida em uma postura ética que implica em uma vida boa para todos os sujeitos. Já que o termo solidariedade está interligado a outros sentimentos, certamente a questão ética foi algo presenciado durante a pesquisa realizada.

Além da questão ética, pode-se ver a solicitude, caracterizado pela noção da igualdade, algo importante e essencial em meio a uma sociedade que apresenta características de uma racionalidade instrumental e o egoísmo.

[...] pode ser que esteja aí a prova suprema da solicitude, que a desigualdade da potência venha a ser compensada por uma autêntica reciprocidade na troca, a qual, na hora da agonia, refugia-se no murmúrio dividido das vozes ou no aperto débil de mãos que se cumprimentam (RICOEUR, 1991, p. 224).

A solicitude concebe a noção de igualdade e reciprocidade. Entretanto a noção de reciprocidade percebida no caminho da pesquisa ia além de uma troca mútua no presente, no tempo atual, se estendia a um sentimento de igualdade de inter-relação que se correlacionava a solidariedade recebidas durante algum período na vida dos sujeitos pesquisados, sentimentos ativados pelas suas memórias conseguidas pelas entrevistas. Devido a isso, coligamos estes sentimentos como parte edificante a solidariedade. Para tanto, percebe-se que a noção de solidariedade apresenta, conforme o tempo, diversos significados.

2.1. Dimensões da solidariedade no contexto histórico da modernidade

Na modernidade, a solidariedade passa a conotar a ideia de amor altruísta, tendo sua origem na expressão fraternidade e irmandade. Essa percepção de fraternidade advém do vocábulo *fraternité*, adotado no período da revolução francesa. O termo tornou-se lema de luta, logo em seguida, exprimiu um significado político, idealizando a construção de uma sociedade igualitária, ao somar com o significado do conceito de *solidarité*, durante a revolução dos trabalhadores em 1848 no estado da França.

Para Brunkhorst (2002), a solidariedade mostra-se como um conjunto de significados: a ideia de unidade pagã (do grego *homonoia* e do latim *concordia*), o conceito de amizade (do grego *philia* e do latim *amicitia*), e sinaliza a concepção bibliocristã de fraternidade (*fraternitas*) e amor ao próximo (*caritas*).

Além dos significados, a solidariedade está inserida em um modelo do sistema social, o solidarismo, cujo desenvolvimento nos séculos XIX e XX, influenciou a filosofia e a política social, entretanto, não apresenta apenas uma característica específica, mas se expressa como um conteúdo ético, tencionando alternativas no setor econômico-social-político. (WEPTHAL, 2008).

Segundo Westphal (2008), Gide, economista francês afirmou que no transcorrer das mudanças sociais, a solidariedade apresentava-se da seguinte forma: natural ou obrigatória (*solidarité de fait*); e geral ou desejada (*solidarité-devoir*). A ideia de solidariedade natural ou obrigatória alude a solidariedade como consciência de pertencimento a uma comunidade, em que as ações apresentadas pelos indivíduos podem gerar influências e convicções ao coletivo. O grupo ao qual

cada indivíduo pertence, pode apresentar diversos sentimentos, como o de simpatia, levando-os a reflexão e a prática deste sentimento. Porém, esse tipo de solidariedade não resolve os problemas éticos da economia política.

Por sua vez, a solidariedade desejada ou necessária amplia a solidariedade natural quando esta gera desigualdades. Nesse momento que se precisa ativar a solidariedade necessária para corrigir as *falhas do desenvolvimento social*. Dessa forma, a solidariedade, segundo WepthaL, (2008) passa ser uma categoria ética que cria mecanismos de união para a humanidade, por exemplo o voluntariado nas diversas formas cooperativas, ou através do Estado pela legislação social.

O fenômeno da solidariedade nos recomenda uma meditação ético-política, por meio dos estudos das ciências humanas, da filosofia, e das ciências sociais com vistas a superar o que Japiassu (2011) afirma,

Hoje os valores são medidos em dinheiro, identificados em etiquetas de preços, tratados como objetos de consumo e julgados pelo volume de prazer que oferecem em termos de seu “valor monetário”. A solidariedade é a primeira vítima do sucesso do mercado consumidor. Ora, a dignidade não tem preço! (JAPIASSU, 2011, 5(6), p. 184)

Quando pensamos a solidariedade e as ideias apresentadas pelo autor acima, chegamos à compreensão de que os dois estão em oposição opostas, e que dificilmente poderá chegar a um acordo, já que, os dois percebem a pessoa humana a partir de concepções diferentes, podendo ser visualizados como dotado de humanidade e outro como mero objeto. Mediante as conexões e relações de solidariedade, se percebe como há uma variação dos seus significados com o

tempo.

a) Solidariedade como virtude

De acordo com Casabona (2007), a solidariedade está inscrita no campo das virtudes, tendo sua origem na caridade, antes ligada a amizade. Por sua vez, Aquino, considera a caridade pertencente a teologia das virtudes, sendo a mãe de todas os valores, se correspondendo com a sabedoria e a inteligência.

A caridade é a vontade de agir através de ações éticas, não realizadas pelas regras, sim por ações intencionais. Nas práticas caridosas, o amor é o ato principal formado pela complacência, paz, misericórdia, e a beneficência. São Tomás de Aquino considerou a beneficência a expressão do bem pelo outro, que implica em ações éticas pela vontade individual ou coletiva. (QUÉLHAS 2013).

A caridade e suas manifestações exteriores, como a esmola e os socorros aos sofredores enunciados pelos Evangelhos, começam a ser associadas cada vez mais às noções de bondade na cultura cristã ocidental. Para um cristão, ser bom continua a ser uma atitude ética, mas o significado é outro, pois reforça os gestos de dádiva e dos cuidados com os miseráveis e desafortunados, como um sinal da extensão do amor a Deus. (QUÉLHAS 2013, P.12)

São Tomás de Aquino nos apresenta uma concepção de caridade para além de qualquer teologia moderna de racionalização, em que a extensão do amor refere-se a abertura para a alteridade, o outro. Para ilustrar a afirmação apresento um posicionamento de um dos colaboradores da pesquisa que expressa ou que remete as ideias do filósofo acima.

Acho que o sentido da solidariedade é ajudar ao próximo, aquele que está precisando ser ajudado com algo nesse mundo tão desigual. Ajudando através do amor, mesmo tendo poucos recursos, mas

ainda assim ajudar. Isso é o amor. (jeferson)

A caridade está no campo das virtudes, contudo é mais que uma qualidade moral, que se expressa pela disposição do sujeito em prol de si e do outro, em uma busca constante do bem e da felicidade comum. (LA TAILLE, 2002). A solidariedade engloba a virtude e a caridade. Neste entendimento, as relações solidárias partem da vivência do dia a dia, do modo que vivemos com os outros em busca de uma vida mais justa.

Poderíamos pressupor que as relações solidárias podem ser frutos de reflexões que se tornaram atitudes reflexivas, tendo à motivação, assim como, a consciência e o desenvolvimento de papéis importantes para a efetuação de ações, aqui no caso ações em favor do outro visto como semelhante. Logo, a ideia seria um auxílio, já que já vimos e veremos outros conceitos na composição do trabalho.

b) Solidariedade como amizade

A reflexão sobre a amizade é tratada no campo ético-ontológico, advindo da concepção grega de *ethos e logos*, sendo que solidariedade é visto como práxis em Gadamer. Para tanto, correlata como a escolha pela vida, coparticipação e pertencimento social humano, através de serviço racional prático (Lopes 2015, p.13).

Desse modo, uma reflexão sobre a solidariedade pressupõe uma ponderação sobre a forma de consideração pelo outro no horizonte de relações concretas que articulamos enquanto seres que projetam sua existência no mundo e ao qual atribuímos sentido. Trata-se de refletir acerca do modo como vivemos uns com os outros, bem como da forma como compreendemos e conduzimos a racionalidade que nos é distintiva, em busca de uma vida mais justa e livre. (LOPES, 2015)

O significado de solidariedade como amizade está no cerne da “amizade verdadeira”, pois, este sentimento não pode ser vinculado ao interesse material econômico presente no mundo capitalista, tampouco relacionado à disputa por atenção ou relações assimétricas entre os indivíduos. A amizade é estabelecida pela premissa de pertença à comunidade, como: fazer parte de uma terra natal, ter origens comuns e conexões que dizem respeito da vida em unidade social. A amizade e a solidariedade autênticas conjugam o pertencimento a um lócus específico.

. Quando pensamos a solidariedade como atitude, percebemos a importância que ela pode exercer tanto para a sociedade, como para a pessoa que está realizando ou praticando tal ato. Tal postura traz consigo sentimento de felicidade, gratidão e esperança tanto para o recebedor como para o sujeito que pratica. Não um ganho de apenas um lado e sim algo conseguido de forma dual.

c) Solidariedade nas relações coletivas

Segundo Garcia-Baró (2014), é necessário pensar a prática da justiça e noções do pluralismo no seu espaço de convivência. O autor confia que ações solidárias são importantes para a convivência e a preservação justa das relações entre indivíduos e grupos sociais.

Com a intervenção do estado na sociedade, o poder legislativo elabora legislações que contém dispositivos de efeitos coercitivos para alcançar consequências morais reguladoras da convivência em sociedade. Garcia-Baró lembra, entretanto, que o agir solidário não deve partir apenas de uma responsabilidade ancorada a uma culpabilidade articulada pelas leis, e sim também

de reflexões levem os sujeitos a se comportarem de forma ética.

Segundo Yves de La Taille (2010), as diferenças entre ética e moral são identificadas em diversas áreas do saber. Para o autor a visão ética encontrada nos conceitos filosóficos e na psicologia implica em uma vida boa e com sentidos, uma vida que faça sentido deve necessariamente contemplar a 'expansão de si próprio, em um plano ético de ações executadas pelo indivíduo.

Pode-se, então, reformular o enunciado: cada um é livre para escolher a 'vida boa' que quiser, contanto que reconheça aos outros o mesmo direito, que não os trate como instrumento e que se preocupe com seu bem-estar". (TAILLE, 2010, P.7)

Dessa forma, voltamos a ideia da pequena ética, já mostrada anteriormente. Podendo sintetizar que as questões éticas e as relações solidárias estão sempre presentes em nosso cotidiano. Não é possível vivenciar e pensar em relações de cunho solidário sem uma postura ontológica ética.

d) Solidariedade como um saber

Logo, um dos filósofos que mais refletiu sobre a concepção de ética como um saber que não pode ser aprendido e muito menos esquecido foi Gadamer. O autor destacou que diferente do saber técnico, que representa um conhecimento que pode ser esquecido, a ética não faz parte de um conjunto de ferramentas, ou propriedades que dispomos ou não do seu uso. Dessa forma, a decisão em deliberar acerca do que é correto, está inserida em um saber ético que corresponde aos conceitos de justo, de dignidade, e solidariedade. Assim, o saber ético não tem um fim individual, suas ações implicam em sequelas para a vida dos grupos

humanos.

Consideramos que, em Gadamer, o sentido hermenêutico de solidariedade está ligado ao sentimento de esperança, que emana principalmente em face às dificuldades que a vida no mundo moderno vem sofrendo.

Tenho fé que a futura sociedade pode experimentar uma nova solidariedade: vejo certos traços do mundo latino, que, com uma assombrosa capacidade de resistência, se defende da febre industrial de ganho, uma alegria da vida natural que encontramos nos países do sul como uma espécie de demonstração da existência de um centro mais estável de felicidade e de capacidade de satisfação do homem (GADAMER, 2002, p.201).

Podemos supor que, a alusão ao mundo latino refere à reduzida inserção do modo capitalista de produção em massa, em que, possivelmente sejam criadas pelos grupos sociais formas de solidariedades utilizando-se de recursos que já existem com o intuito que ajudem a retomar para a humanidade a sua condição humana.

A compreensão da experiência solidária proposta por Gadamer evoca as preocupações com o surgimento de novos problemas causados pelas sociedades industriais e pelas profundas transformações negativas que ocorreram rigorosamente aos indivíduos e a cultura. (LOPES, 2015).

O conceito de solidariedade cunhado por Gadamer posiciona-nos de forma crítica em relação às estruturas intelectuais, políticas, econômicas da sociedade contemporânea. Orienta-nos a relações humanas pautadas no diálogo, nos quais, as diferentes vozes possuem, em sua singularidade, o direito de vir à tona sem qualquer pretensão de sufocamentos ou superioridade. (RAJOBAC, 2011, p.07)

O autor de “verdade e método” ponderou que bem mais que o progresso

das ciências da natureza, foi à racionalização de seu emprego técnico-científico que produziu uma nova fase da revolução industrial em que nos encontramos. (GADAMER, 2002, P.182). Sua compreensão sobre as características que a sociedade se delineou está concentrada ao exagerado domínio da natureza, e a propagação de métodos científicos para o controle da vida em sociedade, apoderando-se das utilidades da práxis social.

A tendência imanente do próprio pensamento científico é precisamente tornar supérflua e relegar uma profunda inconsciência a pergunta pelo fins, mediante a tendência crescente de progresso, assumido como obtenção e “controle” de recursos. (GADAMER, 2004, p. 188)

Lopes (2015) descreve as transformações vividas pela sociedade sob a perspectiva hermenêutica de Gadamer no qual acredita que a *compreensão no âmbito prático dialógico vai na contramão da sociedade tecnocientífica e da autossuficiência humana*, o autor considera que a vida se tornou um jogo, devido à luta pela sobrevivência, já que nós mesmos possuímos armas e recursos para a destruição do outro. Mediante a isso, é possível compreender a relação que enfatiza de solidariedade sendo uma das suas ideias relacionada a esperança, já que para tanto, a solidariedade partiria como um grito por liberdade.

e) Solidariedade como liberdade

Prontamente, recorreremos a alguns pensadores e poetas para elencar alguns impedimentos a vivência livre do controle da técnica, da instrumentalização, do consumo e da exploração material.

Martin Buber produziu uma vasta meditação a respeito das relações humanas. É considerado o profeta da relação (encontro) pela sua filosofia dialógica. Suas idéias, segundo o livro *Eu e Tu*, se fundamentam em um duplo aspecto: primeiro, acreditar que as reflexões *tornam-se novas reflexões, provocando* fascínio para aquele a quem chega independente do tempo que foi pensado. (ZUBEN, 1974)

Para Buber, a desconfiança é a causadora da grande crise da modernidade, pois traria a falta de liberdade do homem. A liberdade de não conseguir agir espontaneamente diante do outro, incluindo a sua falta de responsabilidade mediante as situações de conflito, de violência, em que o caráter instrumentalizado leva a insatisfação contínua do indivíduo. (ZUBEN, 1974)

As situações de conflito, a banalidade do mal são momentos encontrados em muitos períodos da história antiga, na modernidade, nos períodos de guerra, no holocausto, e também nos dias atuais, esse ciclos são valores diferentes de uma visão de solidariedade

A existência de homens supérfluos capazes de sofrerem ou cometerem banalmente o mal foi a terrível novidade introduzida pelo Totalitarismo. O conceito de banalidade do mal se associa à experiência totalitária no século XX e ao surgimento de homens sem nenhum nível de pertencimento no mundo. "A principal característica do homem de massas não é a brutalidade nem a rudeza, mas o seu isolamento e a sua falta de relações sociais normais" (FRANKLIN,2007, P.7)

A relação para Buber é ontológica, escopo da existência dialógica ou da vida em diálogo, sendo que as principais categorias da vida em diálogo são as: palavra, relação, diálogo, reciprocidade como ação totalizadora, subjetividade, pessoa, responsabilidade, decisão-liberdade, inter-humano. (ZUBEN, 1974, p. XLIII)

O autor confia ser a relação o fundamento da existência humana

mediante a presença dos sujeitos no mundo com o outro. Para tanto, Buber apresenta duas atitudes distintas, apresentadas como palavra princípio EU-TU e EU-ISSO.

A primeira é um ato essencial do homem, atitude de encontro entre dois parceiros na reciprocidade e na confirmação mútua. A segunda é a experiência e a utilização, atitude objetivante. Uma é a atitude cognoscitiva e a outra é a atitude ontológica (ZUBEN, 1974, p. XLIV). O Eu de uma palavra princípio é diferente do Eu da outra. Isso não significa que existem dois “EUS”, mas sim a existência de uma dupla possibilidade de existir como homem. A estrutura toda é dual. Há dois mundos, duas relações. Chamamos de relação para Eu-Tu e relacionamento para EU-ISSO. Tu e Isso são duas fontes onde a eficácia das palavras se desenvolve constituindo a existência humana. Às torrentes caudalosas que brotam do isso, das coisas provém do modo convergente da fonte primordial que é o Tu. O Tu é primordial e conseqüentemente o Isso é posterior ao Tu. ZUBEN, 1974, p. XLVII)

Segundo Buber, o diálogo é a explicação do fenômeno inter-humano, que implica na presença do evento e do encontro mútuo, e para que o Eu-Tu seja dialógico é necessário um outro elemento: presentificar e ser presentificado. Reciprocidade é a marca definitiva da atualização do fenômeno da relação. (...) O homem está apto ao encontro na medida em que ele é totalidade que age. (ZUBEN, 1974)

Pela presença e reciprocidade são forjadas as condições para a solidariedade, em que na relação Eu-Tu, não existe nenhum tipo de interesse de exploração e abuso para com o outro, sim a doação do Tu e a aceitação do Eu (ZUBEN, 1974).

Na relação e no diálogo solidários os sujeitos vivenciam o amor. Segundo Buber, o amor emana uma força cósmica. Aquele que consegue ser contemplado pelo amor, consegue se desligar das coisas, tornando-se um Tu, livres, desprendido e disponível para o encontro face-face, pois as relações apresentadas por Buber são princípio ativo da solidariedade, e se podem ser realizadas mediante o existente.

Por sua vez, Clarice Lispector discorreu a respeito do mal em grande escala, depois dos eventos ocorridos na II Guerra Mundial, precisamente nos campos de concentração, em que o extermínio dos seres humanos, executados por pessoas que identificavam no cargo, já que eram “empregados” tornou-se o imperativo para autorizar a cometer as atrocidades a que foram incumbidos. Via de regra, não renunciaram em empreender os atos de destruição do outro, bem como muitos não demonstraram perplexidade, e alcance da dimensão da violência que se estendeu, aonde a política e as leis não foram suficientes para conter a prática de tais horrores cometidos durante a guerra (FRANKLIN, 2007).

Dessa forma, a violência acometida nos tempos sombrios da guerra chega à era contemporânea e precisamente os grandes centros urbanos, tornando-os novos campos de exclusão, tornando-se um espetáculo inserido como parte da sociedade. (FRANKLIN 2007).

De Souza (2012) alegou que por vezes as experiências trágicas podem permitir o desenvolvimento de manifestações de sentimentos como a solidariedade. Por acreditarmos que a solidariedade se manifesta de forma relacional e apoiado nos conhecimentos de Gadamer que destaca a manifestação da solidariedade em dois modos: *às vezes declaramos que temos solidariedade ou às vezes sentimos a*

solidariedade: portanto nas guerras e em situações parecidas esse sentimento pode se desenvolver como uma manifestação. E, quando vivenciamos experiências trágicas, sentimentos e ações de solidariedade podem aparecer.

Gadamer nos fala que a solidariedade é um valor, uma virtude, que conta por si só, que possui um valor intrínseco. Ela é genuína e expressa uma autêntica e fiel inseparabilidade de ser o mesmo, ainda que, quando em verdade, os interesses e as situações da vida nos tentem a abandonar a solidariedade e retroceder no bem-estar do outro. (DE SOUZA, 2012)

Completamos apontando que, a solidariedade é uma dimensão da liberdade, uma manifestação humana geradora de mudanças sociais realizadas pelos sujeitos. O ser humano tem o papel fundamental de promover a realização de ações necessárias para a aproximação da sociedade dos valores universais para a pessoa humana.

E, para tanto, é importante ressaltar a ideia de relação, pois a composição do trabalho se encaminhou por esse viés. Aqui não se trata apenas entender a noção de solidariedade, mas a compreensão das relações solidárias. Solidariedade realizada de forma dual, através de vivências acontecidas no cotidiano. Estabelecendo relações Eu-Tu de forma dialógica, presentificando e sendo presentificado.

3. PROCEDIMENTOS DA PESQUISA

a) O Caminho da Pesquisa

O estudo desenvolvido é de abordagem qualitativa a partir de um olhar fenomenológico. Segundo Holanda (2006), os métodos qualitativos se diferenciam do método quantitativos por serem direcionados as ciências humanas.

Buscar a compreensão do fenômeno estudado para a pesquisa é uma das suas características, como algo particular, querendo chegar a totalidade do fenômeno, o foco da sua atenção é alcançar o específico e o individual para aquilo que se mostra. Ao destacar essas características Moustakas (1994) sobressai o foco na experiência de totalidade, a busca de significados e essências da experiência - alcançados com base nas descrições da experiência singular do sujeito pesquisado - e o comprometimento do pesquisador e do pesquisado na expectativa de atingir a totalidade do fenômeno. (ANDRADE; HOLANDA, 2010, p. 261)

Tanto o pesquisador quanto o participante, na pesquisa qualitativa são produtores de pensamento reflexivo. Para tanto, a pesquisa busca os aspectos da realidade de ambos atores, por meio do trabalho do pesquisador. Além disso, a pesquisa procura manter uma relação de quatro indicações: a teoria, o momento empírico, os instrumentos e o processo de construção e interpretação de informações com a produção de conhecimentos(...) Assim, a pesquisa qualitativa não corresponde somente a uma definição instrumental, ela é epistemológica e teórica e apoia-se em processos singulares de construção de conhecimento. (ANDRADE; HOLANDA, 2010, p. 261)

Quanto ao material de apreciação em psicologia fenomenológica foi a elucidação das experiências de cada colaborador, procurando interpretar os significados dos acontecimentos da pessoa-humana e compreendendo a

experiência como estrutura, logo - a psicologia fenomenológica procura articular explicitamente a estrutura e a significação implícitas das experiências humanas (KENN, 1974, p.18)

Os processos e estruturas que investigamos na experiência alheia são essencialmente os mesmos processos e estruturas que constituem a própria investigação. Aspiramos a compreender algo, o que significa que visamos a tornar sua significação evidente para nós. Depois de compreender algo, procuramos comunicar aos outros e que compreendemos. Essa é a essência da ciência em seu sentido mais amplo. (KENN, 1974, p.27)

Os processos e estruturas tornam-se explícitas por meio da descrição que funciona como esclarecedor das experiências vividas. Sendo assim, a estrutura está inclusa nas experiências. As pesquisas qualitativas partem de um conjunto de elementos que se apoiam para construção de conhecimento. O método fenomenológico envolve a descrição das experiências vividas pelo pesquisador e pelos colaboradores sobre um determinado fenômeno com o objetivo de buscar sua estrutura essencial (Creswell, 1998).

E todo o universo da ciência está construído sobre o *mundo-da-vida* - o *Lebenswelt*, na denominação husserliana - sendo a ciência uma expressão segunda, ao passo que a experiência do mundo é a sua expressão primeira. (ANDRADE; HOLANDA, 2010, p. 261)

O *mundo-da-vida* faz alusão ao mundo pré-reflexivo. Podemos dizer que o vivido é o estar no mundo. Segundo Holanda (2003), o *mundo-da-vida* precisa ser percebido e descrito, e não interpretado e julgado. Já que a descrição proporciona o vivido, e o vivido seria o retorno da memória, pela significação e sentido.

Além do método fenomenológico, contamos também com a abordagem

fenomenológico-hermenêutica, pois além da percepção pela descrição do discurso, a abordagem qualitativa procura desvendar subjetivamente o sentido dos textos, palavras e o contexto histórico, conduzindo a um significado. Desta forma, toda interpretação deve proteger-se das intuições inesperadas e instantâneas e voltar seu olhar para “as coisas elas mesmas”. O seu proceder deve ficar atento às interpretações para que não haja um desvio do sentido real. Mas sim, realizar um projetar, analisando e revisando sempre com o aprofundamento de sentido. (GADAMER, 2005)

De maneira particular, a abordagem qualitativa considera a composição de uma relação dinâmica entre o pesquisador e o colaborador, obtendo um vínculo que não pode ser traduzido em números estatísticos (KARUARK; MANHÃES; MEDEIROS, 2010).

Na apreciação fenomenológica usou-se as notas metodológicas elaboradas em Pimentel (2003) e de Ricoeur (1975 interpretação e ideologia). A autora considera que desvelar o discurso é uma forma de visualizar quais ideologias estão sendo apreendidas pelos sujeitos, o conjunto de ideias em que alguém diz algo a alguém a propósito de alguma coisa.

Pimentel (2003) compartilha da forma que Ricoeur (1975) refere-se a intersubjetividade (alteridade e subjetividade) e ao texto. Ricoeur reconhece a alteridade, o outro como si mesmo, superando premissas filosóficas centradas na noção de “sujeito” racional, consciente e isolado cuja vontade é o guia linear.

b) Local e Sujeitos do Estudo

O estudo de solidariedade se deu face às inquietações e necessidades da pesquisadora em desvelar sentidos e compreensão a respeito da solidariedade presentes no trabalho voluntário do grupo *Missão Contra Fome*. Das entrevistas foram retirados trechos dos discursos referentes às experiências mais significativas relatadas por cada colaborador.

A investigação de pesquisa teve como campo o grupo Missão Contra fome que é um projeto que atua há 12 anos na assembleia de Deus na travessa Mauriti nº4008, bairro do Marco. Seu principal objetivo é arrecadação de alimentos para doações de cestas básicas mensais aos membros da igreja e alguns moradores da comunidade. O projeto distribui 23 cestas mensais.

O estudo foi realizado com 05(cinco) participantes do grupo que se manifestaram espontaneamente o desejo em participar da pesquisa, o anonimato foi garantido a todos. Os critérios usados para inclusão foram: idade acima dos 18 anos, atuar no grupo Missão Contra Fome, aceitar participar da pesquisa e assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - (TCLE). Os critérios de exclusão foram ter menos de 18 anos, não participar do grupo e não aceitar assinar o TCLE.

Por se tratar de pesquisa com seres humanos foi submetida a CONEP estando de acordo com os aspectos éticos instituídos na Resolução Nº 466/2006 do Conselho Nacional de Saúde. O parecer nº 2.146.493 foi emitido pelo Comitê de Ética de Pesquisa com Seres Humanos do HUJBB da Universidade Federal do Pará. O local de coleta de entrevistas se deu, para alguns participantes, na sua residência por ser um ambiente familiar e onde eles puderam se sentir à vontade. Para outros participantes a pesquisa foi realizada na casa da pesquisadora.

Após identificação do local e dos colaboradores da pesquisa, iniciou-se o trabalho de campo. O processo de aproximação com o campo até a sua finalização durou cerca de 12 meses. O ingresso na pesquisa de campo iniciou em fevereiro do ano de 2016, participando e conhecendo mais o grupo através de diálogos informais, compreendendo as dinâmicas realizadas pelo grupo Missão Contra Fome.

c) Inserção no grupo Missão Contra Fome

Com a inserção no grupo foi apresentada a proposta do trabalho de pesquisa ao coordenador e a todos os integrantes do grupo M.C.F., o que favoreceu realizar um momento exploratório sobre o tema. Foi discutido com os colaboradores a metodologia, os objetivos, os princípios éticos do estudo. O termo de consentimento livre esclarecido (TCLE) foi apresentado a todos os participantes e assinado pelos que se propuseram a participar. Sendo assim, foram firmados compromissos mútuos de colaboração com a pesquisa e a pesquisadora;

Posteriormente ao ingresso inicial com os colaboradores que fazem parte da M.C.F e o acesso ao campo, iniciou-se a coleta de dados sobre o grupo, algumas informações foram buscadas, mediante a perguntas que fizeram parte da entrevista inicial (em anexo), como: fundação, seus objetivos, as ações que participaram, o tempo de permanência dos sujeitos, e qual motivação os fizeram adentrar ao grupo.

Em seguida, através de uma observação participante, se conheceu as dinâmicas realizadas pelos colaboradores para obtenção dos alimentos as cestas básicas (que é o objetivo do grupo) que foram e são distribuídas mensalmente para os membros e algumas pessoas dos arredores da instituição religiosa Assembleia de Deus Mauriti.

Cerca de 18 membros da igreja ganham cestas; o processo de escolha para o recebimento acontece por intermédio de conversas informais com algum participante do grupo, os necessitados explicavam sua situação econômica atual, e então recebiam as cestas. As cestas sofrem rotatividade, algumas pessoas recebem por um mês, um ano, ou mais tempo, passando a outra pessoa com dificuldades financeiras para compra de alimentos.

No ano de 2017 foi realizado um censo com todos os integrantes da igreja, para compreender a situação econômica dos membros da assembleia de Deus Mauriti e saber se existem pessoas em situação vulnerável que não são contempladas, ou pessoas contempladas que não estejam dentro do patamar de necessidade compreendido pelo censo (pessoas que tenham crianças na família, e idosos são prioridade para receber a cesta básica).

Para planejar as ações sociais, assim como a preparação de alimentos para as cestas é realizada uma reunião mensal, o primeiro sábado de cada mês. Cada cesta possui 2kl de arroz, 2 kl de feijão, 2 kl de açúcar, 1 garrafa de óleo, 1 pacote de leite, 1 pacote de biscoito, 1 lata de sardinha. Portanto, os preparos das 23 cestas variam com valores de 700 a 1.000 reais por mês.

Os participantes do projeto apresentam faixa etária de 20 a sessenta e três anos, sendo homens e mulheres, com escolaridade de nível superior, médio e fundamental. A maior parte dos integrantes começou a participar do projeto M.C.F. no ano de 2016. Anteriormente o projeto continha de 4 a 5 pessoas. Além disso, todo valor adquirido, as ações produzidas são prestadas contas, por fazer parte da instituição religiosa, a cada três meses no segundo domingo no horário de culto da igreja.

A captação dos alimentos mensais é realizada mediante os seguintes procedimentos: as ofertas dos dois primeiros domingos de cada mês da realização de cultos são repassadas ao projeto. Além disso, são feitas vendas para colaborar com as cestas, e pedidos de alimentos nas casas e supermercados do bairro do Marco, todas as ações são executadas pelos participantes do projeto.

Ademais, além do objetivo principal da “Missão Contra Fome” ser a arrecadação dos alimentos, o projeto colaborou com outras ações sociais no ano 2016, como a distribuição de sopa aos moradores que vivem ao redor do Memorial Magalhães Barata mais conhecido como “chapéu do barata” (Belém/Pa) no mês de abril, e a ceia de Natal para a comunidade em torno da igreja Assembleia de Deus, as fotos destas atividades estão em anexo.

O projeto vem ampliando outras perspectivas para o ano de 2017, além da arrecadação de alimentos se propõe ao recolhimento de roupas para doar aos moradores de rua. E alternativas que possam contribuir positivamente na vida dos integrantes da igreja, como a criação de um quadro de aviso com vagas de emprego para que os membros da comunidade cristã possam ter acesso a possíveis vagas de acordo com seu perfil profissional, as vagas são retiradas de site de confiança da internet; além disso, se propõe a promoção de palestras que possam colaborar com as pessoas em situações vulneráveis financeiramente, através de planejamentos de currículos, como se portar mediante as entrevistas, a roupa e a maquiagem adequada que possam beneficiá-lo a conseguir uma vaga no mercado de trabalho.

Ademais, são realizados ofícios direcionados a supermercados que possam contribuir com alimento, e em troca o projeto se compromete em promover propagandas de marketing a todos os deram seu auxílio.

A respeito do contexto histórico da instituição, Assembleia de Deus, ao qual a missão contra fome está vinculada, igreja fundada no ano de 1911 pelos imigrantes suíços, Daniel Berg e Gunnar Vingren que tinham por base uma perspectiva assentada no Cristianismo.

A formação original da igreja era vista por estes e os que acompanhavam como “igreja dos pobres” isso se deu desde a premissa, considerando que o seu público alvo na Suíça também eram pessoas pobres, lugar que apresentava uma marginalidade populacional, assim como em Chicago (EUA) lugar que se encontraram antes de chegarem Brasil. Deste modo, não foi diferente na região norte do Brasil, as mensagens acerca da bíblia foram transportadas principalmente aos nortistas da região periférica de Belém e posteriormente outras partes do país, levando-os a formação de uma comunidade de fé formado pela classe mais baixa do Brasil. (SILVA, 2009, p.54)

Além disso, se tem uma fundamentação bíblica cristã assentada em uma solidariedade representada pelos ideais do ensinamento de Jesus Cristo, importante na divulgação do amor e partilha para com ao outro, o conceito de *amar o outro como a nós mesmos*, é o maior mandamento bíblico descrito no livro de Marcos.

Amarás, pois, ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu entendimento, e de todas as tuas forças; este é o primeiro mandamento. E o segundo, semelhante a este, é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. Não há outro mandamento maior do que estes. Marcos 12:30,31(Bíblia online)

E, no livro de Lucas: -

Amarás o teu próximo como a ti mesmo. Então, Jesus lhe disse. Respondestes corretamente; faze isto e viverás. Ele, porém, querendo justificar-se, perguntou a Jesus: Quem é o meu próximo?

Jesus prosseguiu, dizendo: Certo homem, descia de Jerusalém para a Jericó e veio a cair nas mãos de salteadores, os quais depois de tudo lhe roubaram e lhe causaram muitos ferimentos, retiraram-se, deixando-o semimorto. Casualmente, descia um sacerdote por aquele mesmo caminho e, vendo-o, passou de largo. Semelhantemente, um levita descia por aquele lugar e, vendo-o, também passou de largo. Certo samaritano, que seguia o seu caminho, passou-lhe perto e, vendo-o, compadeceu-se dele. E, chegando-se, pensou-lhe os ferimentos, aplicando-lhes óleo e vinho; e, colocando-lhe sobre o seu próprio animal, levou-o para uma hospedaria e tratou dele. No dia seguinte, tirou dois denários e os entregou ao hospedeiro, dizendo. Cuida deste homem, e, se alguma coisa gastares a mais, eu to indenizarei quando voltar. (LUCAS 10: 28-36)

Neste sentido, podemos compreender que o projeto Missão contra fome apresenta seu pensamento advindo de uma filosofia teológica cristã, mediante aos parâmetros bíblicos. Compreendendo que as ações solidárias são importantes na perpetuação do amor ao próximo.

d) Entrevistas

Logo após adentrar no universo do grupo Missão Contra Fome, conhecendo a política, as perspectivas e suas dinâmicas de ação, deu-se início as entrevistas semiestruturadas, com perguntas norteadoras (em anexo).

No decorrer da entrevista, outras questões surgiram, objetivando explicar o entendimento. As entrevistas foram gravadas para que se pudesse captar a realidade vivida através dos relatos e da escuta sensível das falas. O uso do gravador facilitou à pesquisadora a liberdade de ouvir e observar as reações dos entrevistados. E quando oportuno fazia anotações das observações percebidas durante o campo (entrevistas, ações participadas).

Para preservar o anonimato dos participantes, as falas dos entrevistados foram identificadas por meio de pseudônimos.

e) Registro e compreensão

Após as transcrições dos áudios foi realizado o procedimento de leitura e identificação dos possíveis sentidos manifestados por um diálogo junto com o referencial teórico para compreender os significados dos discursos. As vivências a respeito das relações solidárias são o ponto central visualizado nas entrevistas, principalmente no que confere as ações que cada sujeito realiza por meio da relação dual.

Durante a vivência na pesquisa de campo, percebeu-se que as experiências relatadas pelos colaboradores a respeito de uma solidariedade recebida em algum momento da vida, ativaram algo que os fizeram querer agir de forma semelhante com outras pessoas. Apesar de alguns colaboradores terem entrando por convite do coordenador, pareceu-nos que agiam não apenas como cumprimento de regra e de mero interesse, e sim como ações repletas de significado e de sentido.

Para tanto, compreendemos que os colaboradores tiveram seus percursos de vida levados por uma reflexão que os levou a realização da práxis solidária. Os sujeitos participantes do M.C.F. ao relatarem que já haviam recebido ações solidária em certos momentos de sua existência, retratam sentimento de gratidão ao buscarem essas ações em suas memórias. Entretanto, quando foi perguntado aos entrevistados da pesquisa se sentiam ou se consideravam pessoas solidárias, devido os seus atos dentro do projeto Missão Contra Fome, a grande

maioria dos colaboradores parava e pensava a respeito do questionamento, e pronunciaram que consideravam suas ações muito singelas e pequenas, dando respostas moderadas como mais ou menos.

Ainda sobre a história dos participantes do grupo, como já mencionado, percebemos pelos relatos que alguns colaboradores entraram por convite do coordenador, estes contaram que não portavam a ideia de fazer parte de um grupo social, mas que dentro do projeto, por meio de uma relação tanto com os outros colaboradores, e pelas ações realizadas em favor de outras pessoas, muitas vezes desconhecidos, perceberam a importância em ajudar o outro, ativando ou resgatando a partir disso, outro olhar mais sensível envolto de sentido, reencontrado também em suas próprias memórias.

Durante o contato com os entrevistados, foi possível perceber que a prática de ações solidárias pode ativar sentimentos de reciprocidade, relações, esperança e amor ao próximo. Porém, vale ressaltar que isso não condiz a uma regra, não quer dizer que pessoas envolvidas em atos solidários sejam frutos ou produzam solidariedade. Entretanto, foi este resultado encontrado no seguimento da pesquisa.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

a) Percepções das relações solidárias pelos participantes do projeto missão contra fome

Os resultados da apreensão dos discursos dos participantes sobre solidariedade demonstram a compreensão obtida. Identificamos algumas camadas de significação figurais: Permanência no projeto, motivos, avaliação pessoal e pública, relações e sentido de vivências.

O quadro abaixo traz informações a respeito do tempo de permanência e como os colaboradores conheceram grupo Missão Contra Fome,

b) Q1. Perfil do grupo

Nome	Tempo de vínculo	Entrada no grupo
Eliane	<i>1 ano</i>	<i>Através da Igreja</i>
Danilo	<i>1 ano</i>	<i>Através da Igreja</i>
Sara	<i>1 ano</i>	<i>Através da Igreja</i>
Jeferson	<i>1 ano</i>	<i>Através da Igreja</i>
Carol	<i>12 anos</i>	<i>Através da Igreja</i>

Fonte: a autora

É relevante mencionar que, a maior parte dos participantes pesquisados são solteiros e apenas duas pessoas tem filhos. Sobre a escolaridade, 2 concluíram o ensino superior, dois o ensino médio e um o ensino fundamental.

Percebe-se que praticamente todos os colaboradores que participaram da pesquisa estão no projeto no período mínimo de um ano, com exceção da participante Carol, que está envolvida no grupo desde a sua fundação, que condiz a 12 anos. Além disso, nota-se que todos tiveram o primeiro contato com grupo social por meio da instituição religiosa que fazem parte.

Observando as informações coletadas, podemos perceber que o grau de escolaridade não é um fator predominante para que as pessoas venham a se envolver com algum tipo ação social e filantrópica, pois os motivos variam de pessoas para pessoa.

Mediante a isso, alcançamos, a partir das dos discursos relatados, que entre os motivos pelos quais os colaboradores das pesquisas, envolveram-se no M.C.F, decorria de várias razões, uma refere-se sobre a questão do amor, pois, segundo os participantes, seria sentimento principal para a realização dos atos solidários, outros sentimentos também foram notados, a necessidade de ajudar, a ideia de partilha, entre outros.

Todas estas ações atravessam as relações humanas, já que para serem realizadas precisam, necessariamente, de uma relação entre duas ou mais pessoas, ou seja, o ato relacional de vínculo, de convivência é um dos paradigmas substanciais indispensáveis observados durante o período de coleta da pesquisa.

c) Q2. Motivos pelos quais os colaboradores envolveram-se no M.C.F

Nome	Motivos
Eliane	<i>Acho que é a necessidade em ajudar pessoas</i>
Danilo	<i>A priori, quando o coordenador me ligou para participar do projeto, não queria fazer parte. Mas, depois que acabei me envolvendo, pude perceber que a causa era realmente necessária. Vi que as pessoas envolvidas queriam ajudar, era uma boa causa. Comecei a me envolver e a trabalhar mais. Mas, realmente não foi algo que partiu de mim, só que com o tempo, me sentir envolvido.</i>
Sara	<i>Achei interessante o projeto da igreja, então quis me inserir nisso como uma forma de ajudar o meu próximo, pois para mim isso é muito importante. A gente fala tanto de amor ao próximo, mas o mesmo tempo esquece de ajuda-lo, de fazer alguma coisa para o outro, isso me levou a entrar nesse projeto.</i>
Jeferson	<i>Em meu coração sempre tive vontade de trabalhar com o social, com a comunidade, vontade de ajudar a alguém, resolvi participar.</i>
Carol	<i>Eu sempre tive uma inclinação voluntária, sempre me considerei voluntária, inclusive sinto falta de *encontros voluntários aqui em Belém-Pa, A troca de informações e experiências é muito enriquecedor, e isso se perdeu infelizmente.</i>

Fonte: a autora

Conforme os trechos mostrados da entrevista dos cinco colaboradores reportaram o envolvimento com o projeto, seu deu, devido ao interesse pessoal em compartilhar ajudas solidárias ou ações ligadas a valores em favor do outro. O amor ao próximo foi o termo muito utilizado pelos entrevistados. Considera-se que pode ter sido relatado devido ao acontecimento de todos estarem envolvidos em uma comunidade religiosa cristã, que pode ser consequência das escrituras referentes ao cristianismo , podendo citar o livro bíblico Mateus 22:39 – Amarás teu próximo como a ti mesmo.

Ainda sobre as entrevistas, a participante Carol acredita ser propensa ao voluntariado, tendo aspiração em participar de ações comunitárias, de encontros que promovam as memórias de experiências. Já Eliane e Sara revelam a ânsia em ajudar alguém, saindo do discurso e chegando a prática.

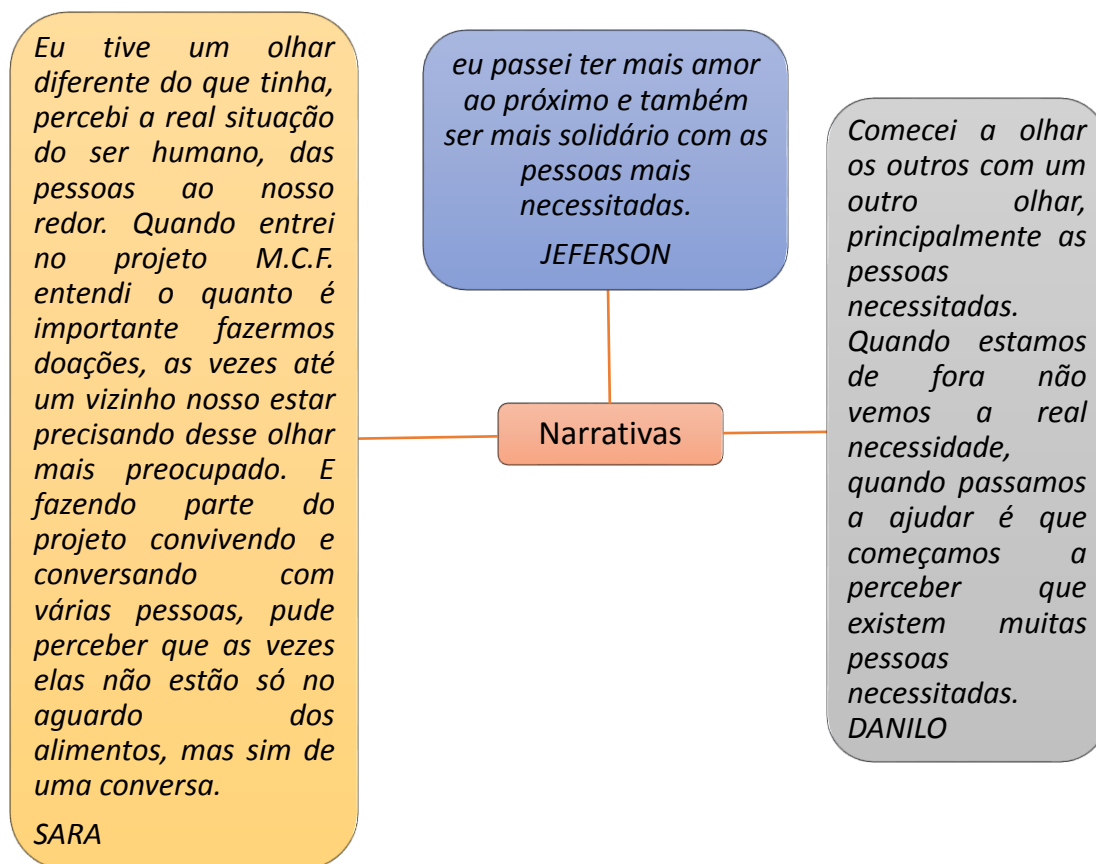
Entretanto, Danilo expressou um discurso dessemelhante dos demais. O colaborador revelou que não desejava participar do projeto, mas como foi convidado

pelo coordenador do M.C.F. resolveu aceitar. Porém, com o seu envolvimento no projeto começou a assistir mais profundamente para as ações de suporte solidário.

Nota-se que ocorreram algumas mudanças na vida dos participantes que participam do M.C,F, após a inserção no grupo tais como: os voluntários ficaram mais próximos criando laços de amizade, assim como a percepção social de outras pessoas acerca do trabalho do grupo e até mesmo os próprios colaboradores evidenciaram a inserção de um novo olhar concernente as preocupações e aspirações em querer ajudar alguém.

Esses resultados foram visualizados dentro do campo pesquisado, e todos esses gestos e afetos foram percebidos, mediante as entrevistas e participação nas ações realizadas, portanto o que nomeamos de mudanças pessoais não são conclusões generalizadas como qualidades ou características comuns em outros grupos filantrópicos.

d) Q3. Narrativas dos participantes



Fonte: a autora

Os discursos dos participantes sugerem, que o amor próprio se assemelha ao conceito veiculado a ideia bíblica cristã sobre amar o outro, ou amar o próximo como a nós mesmo. Logo, o próximo é uma atitude que tenho diante de qualquer pessoa que encontro, independente de quem é. Neste caso, as ações são direcionadas aos membros da instituição de fé cristã e as pessoas em torno da comunidade.

e) Avaliação Pessoal e Pública da Participação

Através dos relatos dos entrevistados percebemos que a entrada no projeto fez com houvesse estímulo maior para pensar e refletir sobre a importância das relações solidárias, e que não se caracterizava apenas na entrega de alimentos, mas que perpassava por outros olhares, como ouvir, abraçar entre outros. Já o que concerne às avaliações públicas, os familiares são citados como um dos maiores apoiadores para dar continuidade às práticas de solidariedade.

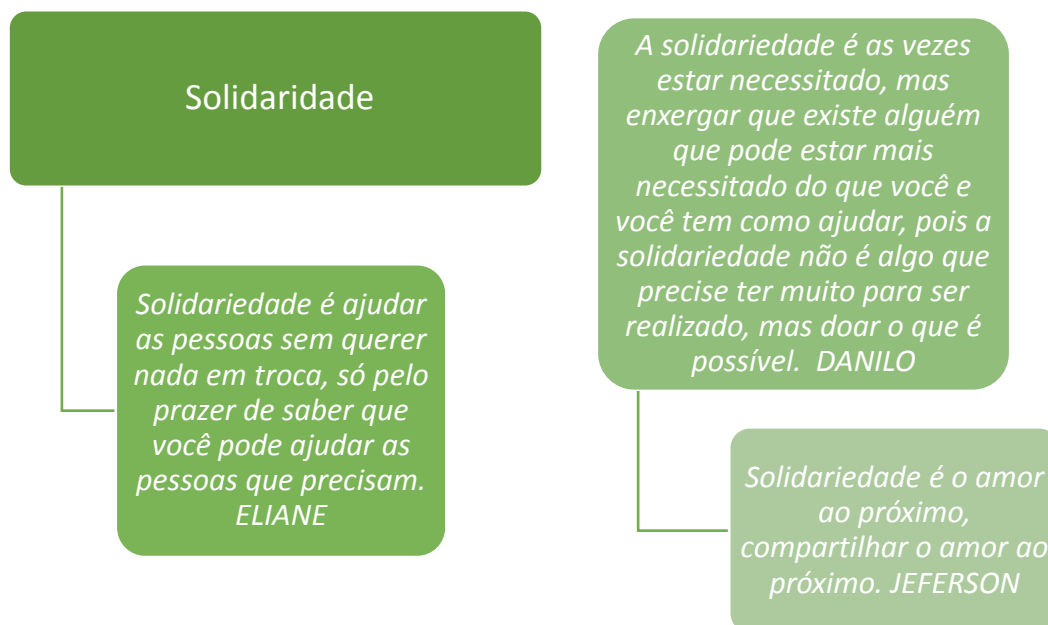
f) Relações e vivências solidárias

Nesta questão a ênfase se deu em verificar a compreensão reflexiva, o entendimento conceitual do que é solidariedade por meio de uma auto avaliação e relatos das experiências.

As concepções de solidariedade apontam as ideias de ajuda ligadas a compreensão de caridade e beneficência. Algo parecido com as ideias do filósofo São Tomás de Aquino, compreendendo que a beneficência está ligada a ações éticas em direção da outra pessoa, ou em favor de sua comunidade. (QUELHAS, 2013)

Para tanto, não obtivemos apenas uma resposta do que seria o sentimento de solidariedade. Mas sim, uma ideia ampla de correspondência a responsabilidade.

g) Q4. Narrativas dos participantes



Fonte: a autora

Prosseguindo as entrevistas e compreendendo a percepção dos participantes sobre ações solidárias, pensamos ir um pouco mais além, perguntando se, os mesmos, já haviam recebido atos de solidariedade. Logo, relataram situações ocorridas durante certos períodos da sua vida fazendo uso de suas memórias. O trabalho não utiliza deste conceito, mas neste momento este recurso foi importante para compreensão dos atos de solidariedade.

Seus discursos retrataram a ajuda recebida e como estas ações produziram sentimento de gratidão e esperança naquele momento em questão. Levando-os muitas vezes a quererem repetir ações semelhantes com outras pessoas.

h) Q.5 Recepção de solidariedade.

Sim, muitas vezes. Uma que me marcou muito foi o meu tio ter pago todos os dias a minha passagem de ônibus para continuar o meu cursinho. ELIANE

Sim. Uma pessoa que não era da minha família se prontificou a pagar meu cursinho, então todo mês me dava o dinheiro para estudar. E isso é algo que futuramente desejo fazer, ajudar as pessoas, já que um dia fui ajudado, sei o quanto é importante, e como isso contribui na minha vida. DANILO

Sim. Uma senhora que mora perto de casa que eu chamo de tia, ajudou minha família em um momento que estávamos passando por uma situação muito difícil, estávamos sem nada. Essa senhora trouxe bolo e pastel que havia ganhado de seu cunhado para nós e uma outra vizinha que morava ao lado da nossa casa, acredito que imaginava a situação, isso me marcou muito, pois não tínhamos nada. SARA

Sim, durante a minha adolescência, meu pai se separou de minha mãe e começamos a passar muitas dificuldades e lembro que nossa vizinha nos ajudava levando sopa para comer, eu achei isso muito bom, foi um exemplo para mim, me ajudou a querer ajudar ao próximo que está passando por situações parecidas as quais vivi. JEFERSON

Sim. Quando meu pai faleceu nós tivemos alguns problemas em relação a a dinheiro, ele era militar da marinha e tivemos problemas com a documentação para que minha mãe recebesse a pensão militar, e nós passamos praticamente fome, mas uma pessoa da minha igreja soube e se prontificou a nos ajudar, começou a trazer alimentos (carne, leite, verduras) para nós, e nunca deixou faltar nada a nossa família, esse foi o objeto de solidariedade que nunca esqueço. CAROL

Fonte: a autora

A concepção de solidariedade percebidas através das entrevistas podem ser organizadas em torno da ideia de partilha, ajuda, amor ao próximo e doação. Para tanto, para que as ações solidárias possam acontecer devem-se estabelecer relações.

As relações solidárias se estabelecem junto a outras características de sentimento como a empatia, reciprocidade, ética e é possível perceber que essas ações só podem ser realizadas se tiverem mediante a relações inter-humanas, de transcendentais ou natureza, nunca sozinha, indivíduo só.

Durante o campo, alguns sentimentos mencionados acima foram identificados durante a pesquisa. Algo que chamou a atenção foi o fato de que a maioria não se via como pessoas solidárias, e explicaram que as suas ações eram pequenas, poucas, para serem visto como seres humanos “dotados” de solidariedade. Lembro que durante as entrevistas, os colaboradores pediram um tempo para pensar e refletir se realmente se enquadrava dentro desta possibilidade, no final das transcrições nos deparamos que grande maioria teve como resposta: mais ou menos, deixando no ar a dúvida se consideravam ou não solidários.

Além desse acontecimento, descobrimos que uma boa parte dos participantes já participavam de outras ações solidarias muito antes de ingressarem no projeto Missão Contra Fome. Entretanto, participar do grupo, trouxe para eles a possibilidade em inserir as ações como ocorrência pertencente ao seu cotidiano, e não algo que acontecia em situações atípicas. É importante notar que situações contadas pelos colaboradores, levam-nos a um direcionamento voltado para uma fé religiosa, ou até mesmo uma tendência mística que muitos autores lidos para este

trabalho citam. Este acontecimento foi apreendido nas falas da colaboradora Eliane, demonstrando sua relação ligada a noções de fé, ou para muitos, a ideia mística.

Eu lembro uma vez que tinha um senhor no ônibus pedindo uma ajuda, e eu tinha somente dois reais e doeí, e o mais incrível que naquele mesmo dia encontrei o mesmo valor na rua, isso me marcou bastante (Eliane).

Além da ideia de partilha que o grupo expressa e participa, outro ponto que nos chamou atenção foi quando todos relataram terem sido respectivos beneficiados de experiências e vivências práticas de solidariedade. Os significados de vivências das ações recebidas os levaram a ter sentimento de esperança e reciprocidade. Assim como, ânsia em ajudar, em levar aquilo que receberam um dia.

Uma pessoa que não era da minha família se prontificou a pagar meu cursinho, então todo mês me dava o dinheiro para estudar. E isso é algo que futuramente desejo fazer, ajudar as pessoas, já que um dia fui ajudado, sei o quanto é importante, e como isso contribui na minha vida. (DANILO)

E,

Lembro que nossa vizinha nos ajudava levando sopa para comer, eu achei isso muito bom, foi um exemplo para mim, me ajudou a querer ajudar ao próximo que está passando por situações parecidas as quais vivi. (JEFERSON)

Consideramos que vivenciar atos de solidariedade parece um acontecimento que promove um benefício à pessoa humana enquanto totalidade: corpo, psique e espírito, e a sociedade em que ela está inserida.

Para tanto, esse significado tem sido potente aos colaboradores, já que as relações solidárias aparecem como um ganho, trazendo sentimentos de gratidão

e precisamente como uma orientação direcionada, pois acabam repetindo muitas ações iguais ou parecidas ao que receberam.

Portanto as relações solidárias manifestadas pelos participantes da pesquisa se deram, por sentimentos de ajuda e também por reconhecimento de ações recebidas. Imagino que se está pratica fosse estendida a todos os seres tivéssemos a possibilidade de se chegar a realização ontológica e ética do bem comum.

Em contato com os colaboradores da pesquisa, e participando das ações que o projeto realiza, percebemos o quão difícil e cansativo é participar. Mas depois que esse momento passa, e os objetivos são alcançados, observamos sentimentos alusivos a felicidade.

Além disso, voltando a respeito da concepção de solidariedade durante a pesquisa, obtivemos o relato de um dos entrevistados que revelou que o sentido da solidariedade é o amor, levando-nos a reflexão de que as ações solidárias estão intrinsicamente ligadas ao ato principal da caridade. Gadamer, atribui a ideia de amor próprio a pratica de se colocar no lugar do outro em uma relação interpessoal. As relações entre as pessoas do grupo e a comunidade receptora das doações vão de encontro ao sentimento de amor

Martin Buber acredita que o amor seja uma força cósmica, em que os sujeitos que conseguem ser contemplados por este sentimento chegam a se desligar das coisas. Os relatos dos colaboradores da pesquisa peregrinavam pelo suporte de amor ao próximo, sendo a eles pré-requisito essencial para realização de ações com base na solidariedade. Este sentimento, pelas observações, mostrou-se

por diversas razões, ligada a uma religiosidade cristã, pela extensão do amor de Deus que os impulsionava agir de forma caridosa. Pela busca das suas memórias, no caso os sujeitos da pesquisa, querendo repetir as ações recebidas durante certos períodos de sua vida.

O amor é a escolha pela vida, o sentimento maior que segue caminhos diferentes de a uma racionalidade prática dos tempos modernos, levando em consideração a pessoa humana, sem sujeitar-se as suas origens e muito menos ao poder econômico e político do indivíduo. É considerar o ser humano dotado de humanidade, percebendo que ações solidárias não possuem tamanho mensurado: pequenas ou grandes, porém são importantes para a vida em comunidade,

Mediante a isto, a concepção de amor foi uma prática minuciosamente observada dentro do grupo Missão Contra Fome, a preocupação em arrecadar os alimentos, o planejamento, as reuniões, a disponibilidade em participar, as ações praticadas, as doações realizadas. Ato envolto por um sentido e significado. Percebendo o outro dotado do que realmente é, pessoa humana. Completando, a compreensão dos discursos, a pesquisadora apresenta seu olhar, considerando que, talvez os colaboradores pesquisados não tenham a dimensão da importância das suas ações, mas mediante as leituras e experiências vividas neste espaço de pesquisa, acredita ser uma prática importante para o bem de uma comunidade.

Acreditamos ser a solidariedade uma forma expressiva e importante para solução dos conflitos que envolvem o ser humano. As memórias dos participantes nos remetem a isso, as ações obtidas por muitos na infância, ou em outro período da vida, ativaram um despertar em direção ao outro, andando por um

caminho muitas vezes exaustivo, mas que chega ao encantamento quando concluído seus objetivos.

5. Considerações Finais

Realizar esta pesquisa implicou em vivenciar um grande número de dificuldades desde o processo de composição da questão e da localização do campo de coleta de dados. Por exemplo, a princípio a pesquisa seria realizada em um centro comunitário na cidade de Belém. Entretanto, muitas situações ocorreram causando transtornos relativos ao tempo de trabalho e tornando o estudo mais complexo. Dificuldades em falar com o coordenador, problemas de participação nas atividades que se realizavam, e por fim dificuldades em localizar colaboradores para fazer as entrevistas.

Mediante a isso, procuramos outros lugares para realização da pesquisa, o campo foi mudado para o projeto filantrópico Missão Contra Fome, em que a pesquisadora participa há um ano como observadora participante de campo. Apesar da mudança de lugar, o objetivo continuou na busca de entender a concepção de solidariedade e as experiências que poderiam surgir. Durante a caminhada da pesquisa e as vivências percebidas, caminhamos e chegamos frente a frente as relações solidárias, em um percurso que se mostrou de forma dual e coletiva e jamais solitária.

Tal cenário exigiu que se realizasse alguns passos presentes na pesquisa fenomenológica: o distanciamento alienante de pertença, e a redução fenomenológica, pois não poderia ter resultados compostos pelo entendimento apriorístico. (KENN, 1974, p.18)

As maiores dificuldades para realização da pesquisa de campo do M.C.F foi para fazer as entrevistas: tivemos que marcar os horários compatíveis aos colaboradores e melhor local para eles, com isso, algumas entrevistas de deram na casa dos participantes e outras na casa da pesquisadora.

Além da pesquisa de campo, caminhamos em direção a situar a compreensão dos autores escolhidos como suporte para entender que a prática da solidariedade, transcende o seu significado etimológico, e inclui a ideia da ontologia do ser humano.

Durante o período de investigação de campo alguns sentimentos foram desvelados nas ações dos sujeitos. Percebemos que a solidariedade dentro do grupo é caracterizada como auxílio, compreendido como ajuda, ações éticas como suporte das relações, a solidariedade como práxis, o sentimento de amor ao próximo e a solidariedade como alternativa de escapar a *queda* (HEIDEGGER, 1988a).

Apesar de avistarmos sentimentos solidários dentro do grupo pesquisado, os participantes acreditam não estarem dentro dos moldes necessários da solidariedade. Supõem estes, que a solidariedade está assentada dentro de ações maiores, não estando incluso pequenas ações do cotidiano.

Nosso ponto de vista é que não há moldes para encaixar a solidariedade quando avaliada em um ponto de vista ontológico. Consideramos as pequenas ações como alicerce de ajuda do cotidiano das pessoas, construções que viabilizam

acolher a dor do outro, seja uma dor física retratada pela falta de alimento, assim como dores emocionais presente na disponibilidade do ouvir; na presença em totalidade do abraço dado, na realização do dialogo por meio de palavras, ou por gestos singelos ou não, mas que influenciam de forma favorável na pessoa humana.

Outra vez mencionamos a ideia de os colaboradores não se reconhecerem como agentes solidários. Porém, esta não foi realidade que identificamos e sim, reconhecemos suas pequenas ações como uma saída, um escape para as aflições e angustia desta comunidade de fé. A partilha de alimento e de afeto contribuem para estabelecer um patamar justo e ético, já que segundo Paul Ricoeur, a pequena ética precede no comprometimento do próprio eu e do outro, ou seja, caracterizado pela finalidade do viver bem.

Essa condição leva-nos a indagação de quem é esse outro, certamente é aquele que precisa de algo, de uma ajuda. O grupo Missão Contra a Fome é solidário com o humano, ao levar um alimento que sacie a fome e também que faça descansar a alma sofrida pelas difíceis resoluções da vida.

Essas particularidades foram observadas no contexto de uma realidade de vida complexa. Quem recebe os gestos de ações solidárias auferem com essas ações uma ponta de esperança. Pela caminhada da pesquisa de campo, pude participar de uma realidade de algumas das pessoas que recebem os alimentos mensais. Ouvi uma pessoa contar a um colaborador a falta de mantimentos em sua casa, e a busca que os seus filhos faziam por ele. E que estava grata pelo presente doado.

Outro exemplo visualizado durante o trajeto da pesquisa foi concernente ao mês de dezembro: o grupo conseguiu 33 cestas para doações que foram levadas

para o sorteio a pessoas da comunidade. Mediante a conversa informal, neste dia, uma pessoa que mora em torno da instituição e foi ao local disse não ter nenhum alimento em sua casa, a mesma foi sorteada, atribuindo o seu ganho a existência de um ser superior que a ajudou neste momento. Percebe-se que certas experiências de vida foram no contexto relacionadas a presença de um ser transcendental, conferindo o comparecimento de uma religiosidade.

Muitos foram os olhares a respeito das relações solidárias, buscando por vezes inúmeras respostas em teorias. Mas saindo do campo e pensado em todas as conversas informais, as entrevistas e as observações participativas vejo o quanto podemos fazer pelo nosso entorno, atitudes complacentes para quem está do lado. Aqui não se estabelece uma ideia romântica, e por muitas vezes visualizada como algo sem sentido. Dentro deste panorama, consideramos o papel de cada pessoa humana direcionada a pessoa humana. Apreciando a relevância da solidariedade no Missão Contra Fome.

No caminhar deste trabalho encontramos muitas concepções referentes a solidariedade, nos deparamos com teorias científicas, e as expressões dos discursos dos participantes do grupo. A respeito da concepção dos colaboradores algo que nos chamou a atenção foi sobre a ideia de que a solidariedade estaria dentro de ações notáveis e célebres sugerindo que suas ações não se encaixavam dentro do campo das relações solidárias.

Contudo discordamos da premissa do extraordinário, já que as pequenas ações do cotidiano se assemelham a qualquer outro tipo de solidariedade. Para reiterar este argumento rememoro a tese proposta em Ricoeur (1990) das pequenas

éticas que requerem um olhar compreensivo a respeito do bem-estar do outro e do próprio eu, e com uma instituição justa.

As ações solidárias são importantes para uma vida justa e boa. As relações solidárias são parte do cotidiano e constituídas, por meio de pequenos atos em favor do outro e nas relações humanizadas.

Cabe aqui mencionar que o termo solidariedade mudou com o passar do tempo, ele adquiriu algumas formas e muitos significados, mas o que mais nos chamou a atenção foi a ideia de sentido que nos deparamos dentro das literaturas e da pesquisa de campo. Passeamos pelos sentimentos de partilha, ajuda, ética, justiça, entre outros. Mas algo que apareceu em todos corresponde a ideia de relação. A relação como elo dos sentimentos, a relação como encadeamento de ações, a relação de amizade, como convívio, como relatos de memórias.

Concluo na premissa de que a solidariedade dificilmente ou que nunca existirá se não estiver inserida nas relações. Não existe relações solidárias somente em favor de si, em benefício próprio, ela precisa está dentro de um vínculo e não desvinculada ou inativa de seu papel. As relações solidárias encontradas dentro do grupo Missão Contra Fome se revelou por uma ação em favor do outro mediante a vivência do dia a dia, em um cotidiano em busca de uma vida mais justa.

6. Referencias

ANDRADE, Celana Cardoso; HOLANDA, Adriano Furtado. **Apontamentos sobre pesquisa qualitativa e pesquisa empírico-fenomenológica**. Estud. psicol.(Campinas), v. 27, n. 2, p. 259-268, 2010.

BRUNKHORST, H. **Solidarität. Von der Bürgerfreundschaft zur Globalen Rechtsgenossenschaft**. Frankfurt/Main: Suhrkamp, 2002

BEJSKI, Moshe. **O Tribunal do Bem**. Trad. G. Nissim. 1. Ed. São Paulo: Abril, 2004 (Itália Nova).

BUBER, Martin. **Eu E Tu**. 2. Ed. São Paulo: Moraes, 1979.

BUBER, Martin; VON ZUBEN, Newton Aquiles. **Eu e tu**. Cortez & Moraes, 1977.

Bíblia de Jerusalém - Edições Paulinas edição de 1985

Bíbliaonline.Net.

CASABONA, Marcial Barreto et al. **O princípio constitucional da solidariedade no direito de família**. São Paulo, 2007.

DE SOUZA, Davi José et al. Apontamentos sobre a experiência do outro, amizade e **solidariedade em HG Gadamer**. PERI, v. 6, n. 1, p. 77-98, 2014.

FRANÇA, Carlos. **Psicologia Fenomenológica uma das maneiras de fazer**. Campinas: Editora UNICAMP, 1989.

FRANKLIN. Margareth Cordeiro. **Imagens Da Banalidade Do Mal Em A Hora da Estrela, de Clarice Lispector**. In: http://intranet.ufsj.edu.br/rep_sysweb/File/vertentes/Vertentes_32/margareth_franklin.pdf. Acesso: 20.11.2014

GADAMER, Hans-Georg. **A Razão na época da ciência**. Traduzido por Ângela Dias. Tradução de: Vernunftimzeitalter der Wissenschaft. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1983.

_____ **Verdade e método II**. Complementos e Índices. Tradução de Ênio Paulo Giachini. Petrópolis: Vozes, 2002.

GARCIA-BARÓ, Miguel. Para Una Futura Historia de **la Solidariedad**. **Madrid**: Universidade Pontificia Comillas, 2014.

GARNICA. Antonio Vicente Marafioti. **Considerações sobre a fenomenologia hermeneutica de Paul Ricoeur**. In: Transformação, Bauru São Paulo, Ed. UNESP. V 16, Jan 1993.

GONZÁLES REY, F. L. **A pesquisa qualitativa no campo da saúde: o estudo dos aspectos sociais e subjetivos da saúde humana**. 2005.

GUBERT, Paulo Gilberto. **Alteridade e reconhecimento do outro em Ricoeur**. Thaumazein: Revista Online de Filosofia, v. 4, n. 7, p. 73-89, 2011.

HEIDEGGER, 1988a: **Ser e tempo**. Rio de Janeiro, Vozes.

HOLANDA, Adriano. **Questões sobre pesquisa qualitativa e pesquisa fenomenológica. Análise psicológica**, v. 24, n. 3, p. 363-372, 2012.

JAPIASSU, Hilton. **A crise da razão e a revanche do irracional**. DESAFIOS, v. 2, n. 2, p. 03-11, 2016.

KEEN, Ernest. **Introdução à psicologia fenomenológica**. 1975

LOPES, Maria dos Santos silva. **A solidariedade como práxis Hermenêutica em Gadamer**. 2015. 112 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Ética e Epistemologia da Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2015.

MACEDO, Ana João Zenha Ribeiro de. **Solidariedade e voluntariado: uma relação necessária**. Diss. 2011.

PALMERIO. Elvira Rosa Guimarães. **Compromisso com a justiça: fundamentos da “pequena ética” de Paul Ricoeur nas instituições**. 2008. 86 f. Doutorado – Centro das Humanidades, Universidade Federal de Ceará, Ceará. 2011.

PADILHA. Rafael Alves. **ENTRE O BOM E O LEGAL: RICOEUR E A NOÇÃO DE JUSTIÇA**. 2012. 75 f. Dissertação (Mestrado) – Centro de Ciências Sociais e humanas, Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul. 2012

QUÉLHAS. Daniel de Athayde. **TOMÁS DE AQUINO E O OTIMISMO CRISTÃO: A PRESENÇA DO MAL NO MUNDO COMO EVIDÊNCIA DA BONDADE DIVINA**. In Synesis em Revista, Petrópolis, RJ: ED: (Universidade Católica de Petrópolis) , v. 5, n. 2, p. 42-62, jul/dez. 2013, ISSN 1984-6754

RAJOBAC, Raimundo. **Nunca é muito tarde para a razão: notas sobre solidariedade em Hans-Georg Gadamer**. Revista Espaço Acadêmico, v. 11, n. 121, p. 137-143, 2011.

RICOEUR. Paul, **Libertar o fundo de bondade**, 2005. In: [HTTP://www.taize.fr/pt_article_1719.html](http://www.taize.fr/pt_article_1719.html). Acesso em 10.01.2017

Ricoeur, Paul . **História e Verdade**. Trad. F. A. Ribeiro. Rio de Janeiro: Companhia Editora Forense.

RICOEUR, Paul. **O si-mesmo como um outro** (Soi-même comme un autre, 1990). Trad. Lucy Moreira Cesar. Campinas: Papyrus, 1991.

ROSSATTO, Noeli Dutra. **A ética de Paul Ricoeur. Virtudes, direitos e democracia**. Pelotas: UFPel, 2010.

ROSSO, Paulo Sergio. **Solidariedade e direitos fundamentais na constituição brasileira de 1988**. Revista Eletrônica do CEJUR, v. 1, n. 2, 2007.

SANTO TOMÁS, DE AQUINO. **Suma teológica. Edición dirigida por los Regentes de Estudios de las Provincias Dominicanas en España**. Madrid: BAC, v. 5, p. 725-731, 2001.

SILVA, Igor José Trabuco da. **“Meu reino não é deste mundo”: a Assembléia de Deus e a política em Feira de Santana (1972–1990)**. 2009.

TAILLE, Yves de La. **Vergonha: a ferida moral**. Vergonha São Paulo: Ed. Vozes, 2002

TAILLE, Yves de La. **Moral e Ética: Uma Leitura Psicológica. Psicologia: Teoria e Pesquisa**, 2010: volume(26): pp. 105-114

TOGNETTA, Luciene Regina Paulino; DE ASSIS, Orly Zucatto Mantovani. **A construção da solidariedade na escola: as virtudes. Educação e Pesquisa**, v. 32, n. 1, p. 49-66, 2006.

WESTPHAL, Vera Herweg. **Diferentes matizes da idéia de solidariedade**: Vera Herweg Westphal. Revista Katálysis, v. 11, n. 1, p. 43-52, 2008.

7. Anexos

Fotos

Foto 01: Alimentos arrecadados durante o período de natal



Foto 02: Alimentos arrecadados durante o período de natal



Foto 03: Doação de peixe a Comunidade



Foto 04: Doação de peixe a Comunidade



Foto 04: Doação de peixe a Comunidade

Foto 05: Bazar solidário



Foto 06: Tacacá solidário



Foto 07: Entrega de sopa aos moradores de rua no espaço de São Braz



Foto 08: Entrega de sopa aos moradores de rua no espaço de São Braz



ROTEIRO DE ENTREVISTA

PESQUISADORA: ELLEN KAROLINE SILVA DA SILVA - MESTRANDA PPGP/UFPA
(MAT. 201518970007)

ORIENTADORA: PROF^a DR^a ADELMA PIMENTEL

Dados Demográficos

NOME:
MUNICÍPIO DE ORIGEM:
DATA DE NASCIMENTO:
NATURALIDADE:
BAIRRO: Marco
ESCOLARIDADE:
PROFISSÃO/OCUPAÇÃO:
ESTADO CIVIL:
TEMPO DE UNIÃO:
NÚMERO DE FILHOS:

DADOS DO PROJETO MISSÃO CONTRA FOME :

1. QUANDO FOI FUNDADO?
2. QUANTAS PESSOAS PARTICIPAM REGULARMENTE?

3. COMO FUNCIONA O PROJETO

4. QUAIS AS MAIORES DIFICULDADES DE MANTER O PROJETO?

ENTREVISTA COM OS COMPONENTES DO PROJETO SOBRE A MISSÃO CONTRA FOME

1. HÁ QUANTO TEMPO VOCÊ PARTICIPA DA MISSÃO CONTRA FOME?
COMO VOCÊ CONHECEU O PROJETO?

2. O QUE LEVOU VOCÊ A PARTICIPAR DA MISSÃO CONTRA FOME?

3. MUDOU ALGO NA SUA VIDA?

4. DESCREVA

5. COMO AS OUTRAS PESSOAS VEEM A SUA PARTICIPAÇÃO? (FAMÍLIA, AMIGOS)

6. COMO É SEU RELACIONAMENTO NO PROJETO?

7. O QUE É SOLIDARIEDADE PARA VOCÊ?

8. SE CONSIDERA SOLIDÁRIA,

9. FALE UM POUCO DAS SUAS EXPERIÊNCIAS?

10. VOCÊ JÁ RECEBEU GESTOS DE SOLIDARIEDADE?

11. COMO FOI?

12. GOSTARIA DE FAZER UM COMENTÁRIO FINAL?

8. CEP: Considerações Finais

Diante do exposto, este Colegiado manifesta-se pela APROVAÇÃO do protocolo de pesquisa por estar de acordo com a Resolução nº466/2012 e suas complementares do Conselho Nacional de Saúde/MS.